

## DOSSIÊ AMÉRICA LATINA APRESENTAÇÃO

Os países da América Latina em geral atravessaram um período favorável do ponto de vista do crescimento e distribuição de renda desde meados dos anos 2000. Trata-se de um período que traz aspectos virtuosos na trajetória econômica da região. A desigualdade, fenômeno persistente dessa trajetória, pela primeira vez deu sinais de declínio. A expansão econômica a partir de 2002 gerou aumentos no emprego formal, e o alívio externo tornou possível implementar políticas distributivas com impactos significativos sobre a pobreza. Mas existem desafios importantes a serem superados para sustentar essa tendência no futuro. Este número especial da *Revista Paranaense de Desenvolvimento* analisa alguns desses desafios.

O primeiro artigo se concentra na mudança estrutural. Com a atual conjuntura, a continuidade das tendências positivas de crescimento e distribuição é vulnerável a choques no contexto internacional. Em particular, no longo prazo, o crescimento sustentável com empregos de qualidade exige mudanças na estrutura produtiva. Este é o foco de análise do primeiro artigo. Adicionalmente, apresenta-se um modelo econômico inspirado na tradição de análise estruturalista, em que tecnologia e câmbio estrutural coevoluem e se condicionam mutuamente. Redução de brechas de produtividade e mudanças na composição do produto se movem conjuntamente.

O segundo artigo aborda uma dimensão da desigualdade que não recebeu a atenção necessária na maior parte dos países, que é a desigualdade de gênero. Utiliza-se o tema das tecnologias da informação e comunicação (TIC) como um estudo de caso em que o progresso técnico gera benefícios (em competitividade, oportunidades de emprego e aumento de ingressos) que não se distribuem equitativamente sob a perspectiva de gênero. Enquanto o acesso às tecnologias da informação em geral aumentou significativamente na região, as diferenças de gênero se mantiveram elevadas. Isto se relaciona com a persistência de formas de discriminação em relação ao lugar da mulher na divisão social do trabalho. O estudo do impacto da aceleração do progresso técnico sobre a diferença de gênero é particularmente importante, dado o papel que as tecnologias TIC têm em qualquer projeto de desenvolvimento.

Os artigos seguintes abordam a dinâmica do crescimento, a distribuição e o câmbio estrutural em duas economias que seguiram trajetórias bastante distintas – a Argentina e o Uruguai.

No caso da Argentina, o estudo focaliza o período dos governos Néstor e Cristina Kirchner, apontando avanços e retrocessos em distintas frentes. Entre os avanços, contabiliza-se a recuperação e o rápido crescimento posterior à crise que afetou a economia argentina iniciada com a política de convertibilidade adotada nos anos 90. A partir de 2004 foram alcançados avanços importantes nas áreas distributivas e em aspectos associados ao câmbio estrutural, como é o caso da produção manufatureira. Entre os retrocessos, constata-se o rápido avanço da inflação e a intensidade crescente dos desequilíbrios

externos, que alimentam a necessidade de depreciar a moeda e ameaçam gerar um ciclo vicioso salários/câmbio muito difícil de romper em um contexto de intenso conflito social. O caso argentino é um exemplo dos limites que enfrentam as políticas distributivas em um contexto de restrição de divisas, quando a estrutura produtiva continua dependente de poucas commodities.

O estudo de caso uruguaio se concentra nas transformações ocorridas no setor agropecuário e no papel das políticas na promoção de tais transformações. O artigo mostra o dinamismo da inversão e a produtividade que se observa no agro uruguaio desde 2004, com efeitos que alcançam a dimensão social – como a redução da pobreza na zona rural ampliada, que inclui a população rural dispersa e a que vive em núcleos urbanos de menos de 5 mil habitantes. Além disso, discute alguns exemplos concretos na área produtiva: rastreabilidade na cadeia da carne bovina, uso racional do recurso do solo na agricultura e adaptação dos sistemas familiares de produção de gado às mudanças climáticas. O artigo destaca que ainda em áreas onde supostamente bastariam as vantagens comparativas do país para sustentar aumentos de produção, os avanços observados no campo tecnológico foram impulsionados por políticas públicas ativas – em particular pela oferta de bens públicos que não estariam disponíveis de outro modo.

Em suma, os textos analisam problemas em que se entrecruzam o crescimento, o câmbio técnico e o esquivo objetivo da igualdade na América Latina. Todos eles mostram a importância dos avanços alcançados e a magnitude do desafio para sustentá-los. Os artigos também apontam temas pendentes: a aprendizagem, o aumento da produtividade e o acesso equitativo às novas tecnologias. Esses temas serão fundamentais para a superação do “casillero vacío” de que fala Fernando Fajnzylber há um quarto de século atrás.

Gabriel Porcile  
Joao Basilio Pereima  
*Organizadores do Dossiê América Latina*